



7ª Edição
2017

de Maio

dois
séculos
de lutas
operárias

NPC
Núcleo Piratininga
de Comunicação



**Adeus,
o nosso silêncio
será muito mais potente
do que as vozes
que vocês estrangulam**

Augusto Spies

*Operário condenado a morte em Chicago,
nos Estados Unidos, por liderar manifestação
pelas 8 horas de trabalho,
em 1º de Maio de 1886*

**As últimas
palavras de Spies,
antes do enforcamento,
vão estar presentes em
todas as lutas operárias
do passado, do presente e,
com certeza, do futuro**

Vito Giannotti

*Metalúrgico, escritor, professor,
jornalista e fundador do Núcleo Piratininga
de Comunicação, em 1º de Maio de 2002*



APRESENTAÇÃO

PRIMEIRO DE MAIO contra os Exterminadores do Futuro

*Por Reginaldo Carmello de Moraes**

**Primeiro de Maio. Data-símbolo.
Marca uma história, um passado, mas marca,
também, um olhar para o futuro.**

Neste momento, lembrar o significado do Primeiro de Maio, para a classe trabalhadora brasileira, é ainda mais carregado de simbolismo e de responsabilidade. No ano de 2017, o governo federal e o congresso produziram uma nova legislação trabalhista que praticamente reduz a zero décadas de conquistas sociais. E pretendem avançar ainda mais nessa tarefa anti-civilizatória, destruindo a previdência social pública e transformando o mundo do trabalho em um campo de caça para o canibalismo capitalista.

Certa vez, em uma publicação do NPC, fizemos uma comparação que nos parece mais atual do que nunca. Imagine uma pessoa que, todo dia, quando acordasse, perdesse completamente a memória. Não sabe seu nome, profissão, endereço, quem são seus amigos e inimigos. Perdida no mundo, dependerá dos outros. Eles dirão tudo que ela deve saber sobre si mesma. Poderá ser manipulada, utilizada, vendida.

Agora, pense numa classe social numa situação semelhante. Os outros – talvez seus inimigos – dirão a ela, a cada momento, quem ela é, qual é seu lugar no mundo, seus deveres e direitos. Inventarão para ela uma história, um passado, alguns heróis e, claro, um destino.

**Hoje, reviver a história do Primeiro de Maio
é mais do que recordar o passado, é pensar na responsabilidade
que temos neste presente, se queremos ter, ainda, algum futuro.
Por que os exterminadores do futuro estão na ofensiva.**

**Reginaldo Moraes é professor do Departamento de Ciência Política da Unicamp.*

ÍNDICE

4

1 de
Maio

6

Tudo começou
com a luta
pela **REDUÇÃO**
da jornada

7

O nascimento
da **CLASSE**
OPERÁRIA

8

A VIDA NAS
FÁBRICAS...
200 anos atrás

11

ESTADOS
UNIDOS:
as grandes lutas
pelas 8 horas

13

As 8 horas
se tornam
A GRANDE
LUTA MUNDIAL

15

1900:
o mundo começa
A CONQUISTAR
AS 8 HORAS

19

As lutas
do 1º de Maio
E AS 8 HORAS
NO BRASIL

20

Cronologia
da luta
PELAS 8 HORAS
NO BRASIL

25

Anexo 1
A origem do hino
A INTERNACIONAL

26

Anexo 2
O hino *A Internacional*
NO BRASIL



1 de MAIO...

Em 1891, em Paris, trabalhadores socialistas dos países industrializados da época, reunidos em um congresso da Internacional Socialista, consagraram esta data, 1º de Maio, como o dia da luta pelas 8 horas de trabalho.

Naquele tempo os operários viviam numa grande miséria. Trabalhavam 12, 15 e até 18 horas por dia. Não havia descanso semanal nem férias. A filosofia liberal da época não admitia que se fizessem leis para os trabalhadores. Para o mundo do trabalho, vigorava a lei do patrão. A lei do cão.

Mas os trabalhadores não aceitavam tudo isso calados. Aos poucos começaram a conversar e a se organizar. A redução da jornada de trabalho foi a primeira reivindicação da classe. Exigia-se não morrer de tanto trabalhar.

Outra exigência era não morrer de fome

Por isso, muitas greves foram realizadas no século XIX. Os patrões respondiam com mortes, prisões e perseguições dos lutadores operários.

Tudo o que os trabalhadores conquistaram foi fruto desta luta da classe. Através dela foram conquistadas a jornada de 8 horas, as férias, o descanso aos domingos, a previdência social, a indenização por acidente, a aposentadoria, tudo, enfim.

Hoje, no começo do século XXI, a classe trabalhadora do mundo todo está perdendo o que conquistou em 200 anos de lutas.

No Brasil, os empresários exigem mudanças nas leis trabalhistas para flexibilizar todos os

direitos. Querem diminuir o que eles chamam de custo do trabalho para aumentar seus lucros nas costas dos trabalhadores.

Para isso, inventaram novas palavrinhas como flexibilização, reforma ou expressões como desengessar a economia, diminuir o Custo Brasil, para aplicar seu plano de retirar o que a classe trabalhadora conquistou em 200 anos de luta.

A terceirização e a possibilidade de o negociado entre trabalhadores e patrões valer mais do que o que diz a lei tiram direitos conquistados por mulheres e homens em mais de 200 anos de história.

As 8 horas estão entre as grandes conquistas dos trabalhadores

É especialmente contra a jornada de 8 horas, garantida pela CLT, que os patrões apontam suas armas.

Daí a importância do 1º de Maio DE LUTA. Precisamos reafirmar a luta em defesa dos nossos direitos, como as 8 horas. E lutar contra a retirada de qualquer direito no mundo e no Brasil. As 8 horas estão entre as grandes conquistas dos trabalhadores.

Conhecer a história da nossa classe nos ajuda a entender o presente.

Assim vamos nos preparar melhor para construir um futuro diferente, sem a exploração e a opressão às quais somos submetidos.

O primeiro 1º de Maio

O primeiro 1º de Maio aconteceu no ano de 1886, nos Estados Unidos. Naquele dia, uma greve geral convocada pela Federação Americana do Trabalho pelas 8 horas explodiu em várias cidades do país. Na madrugada do dia 30, véspera do dia 1º, debaixo das portas das casas dos operários de Chicago, apareceu um panfleto que dizia: "Chegou o dia 1º de maio... O DIA DA GREVE GERAL. A partir de hoje nenhum operário deve trabalhar mais de 8 horas por dia. 8 horas de trabalho, 8 de repouso e 8 de educação".

Na madrugada do dia 1º para o dia 2 os operários fizeram piquetes em algumas fábricas nas quais a greve ainda não havia começado.

Neste dia, a polícia e os seguranças matam

sete operários em frente à marcenaria Mc Cormick Harvester.

Os trabalhadores resolvem fazer uma manifestação no dia 4 de maio. Um grande comício decide continuar a greve até a conquista das 8 horas para todos.

No final do comício, a cavalaria tenta se aproximar do palanque. De repente, misteriosamente, uma bomba explode no pelotão dos policiais. É a senha para eles começarem a atirar sobre os manifestantes.

Centenas de corpos caem no chão. São dezenas de mortos e centenas de feridos.

Enquanto isso, a polícia cerca o palanque e prende todos os oradores.

Os mártires de Chicago



Adolph Fischer



Albert Parsons



August Spies



Georg Engel



Louis Lingg



Michel Schwab



Oscar Neeb



Sam Fielden

Os líderes sindicais, seguidores do anarquismo, são presos: August Spies, Albert Parsons, Sam Fielden, Oscar Neeb, Adolph Fischer, Michel Schwab, Louis Lingg e Georg Engel. Todos foram julgados culpados em 9 de outubro de 1886.

No dia 11 de novembro, Parsons, Engel, Fischer e Spies são enforcados. Lingg se suicidou, na véspera, deixando um bilhete onde reafirmava todas as suas ideias e dizia que se matava para não permitir que um carrasco a serviço da burguesia encostasse suas mãos imundas no seu corpo.

Fielden e Schwab são condenados à prisão

perpétua e Neeb a 15 anos de prisão.

Em 1892, o governo do Estado do Illinois anula o processo inteiro dos mártires de Chicago e... declara todos inocentes.

Essa greve e essas mortes foram decisivas para a conquista das 8 horas de trabalho.

A Internacional Socialista, no seu 2º Congresso, decreta que o 1º de Maio seja comemorado todo ano como Dia Internacional dos Trabalhadores. Nas páginas desta brochura, vamos conhecer a história do dia 1º de Maio e da luta pelas 8 horas de trabalho no Brasil e no mundo.

Tudo começou com a luta pela **REDUÇÃO** da jornada

Em 1864, em Londres, aconteceu a primeira reunião internacional organizada por trabalhadores. Eles vinham dos países industrializados da Europa: Inglaterra, França, Bélgica, Suíça... Eram poucos ainda. Mas era o começo da sua organização.

A ideia geral que os unificava era a luta por uma sociedade justa e livre. O socialismo era a ideia central de todos.

Neste encontro foi decidido que a luta principal a ser travada pelos operários dos vários

países seria a redução e fixação da jornada de trabalho. Não foi definido o número exato de horas, pois havia realidades diferentes em cada país.

Outra decisão foi fundar uma Associação Internacional dos Trabalhadores, conhecida pela sigla AIT, em 28/09/1864. Todos a chamavam de "A Internacional".

Em 1866, dois anos depois, a já fundada AIT realiza um encontro na Suíça. Nesta conferência, os operários decidiram que o horário de trabalho máximo deveria ser de 8 horas por dia.

A declaração do Encontro da AIT em 1866

"Declaramos que a limitação da jornada de trabalho é a condição prévia, sem a qual todas as demais aspirações de emancipação sofrerão inevitavelmente um fracasso. Propomos que a jornada de 8 horas seja reconhecida como o limite da jornada de trabalho."

Nos EUA, nesta época, já havia mais de 6 milhões de operários. No mesmo ano de 1866, na cidade de Baltimore, realiza-se um congresso

operário. Neste congresso, a decisão é a mesma que tinha sido tomada pela Internacional: luta em todas as fábricas até a conquista das 8 horas.

DECLARAÇÃO do congresso de Baltimore em 1866

"A primeira e grande necessidade do presente, para libertar o trabalho deste país da escravidão capitalista, é a promulgação de uma lei em que 8 horas devem constituir a jornada de trabalho normal em todos os Estados da União Norte-Americana".

DOIS ANOS DEPOIS, o governo dos Estados Unidos aprovou uma lei que determinava 8 horas para algumas categorias de trabalha-

dores. Esta lei, porém, nunca foi aplicada. Era só um enfeite para tentar acalmar a classe trabalhadora estadunidense.

O nascimento da CLASSE OPERÁRIA

A classe operária nasceu por volta de 200 anos atrás. Podemos dizer que começou a existir em 1800. Claro que não foi no dia 1º de janeiro daquele ano. É só para termos uma ideia geral. Até 1750/1790 o trabalho nas cidades era feito em galpões com algumas dezenas de trabalhadores. Eram usadas ferramentas manuais e pequenas máquinas primitivas movi-

das com a força das águas ou com os pés e mãos de homens e mulheres.

NO FINAL DO SÉCULO 18, nas vésperas de 1800, aconteceu o que ficou conhecido como a revolução industrial. Ou seja, entrou a máquina movida a vapor e isso permitiu a introdução de novas máquinas a cada dia. Foi a passagem gradual da manufatura para a indústria.



O pequeno barracão de poucos trabalhadores se transformou em imensas construções cheias de máquinas e de gente.

**Nascem os operários.
Os que operam máquinas.**

As chaminés, de onde saía a fumaça do carvão queimado, que produzia o vapor e que movia as máquinas, são o símbolo desta revolução.

ESTA REVOLUÇÃO aconteceu na Europa e logo depois nos Estados Unidos. Toda a riqueza que estes países tinham roubado da América Latina e do resto do mundo foi usada para investir

em novas descobertas técnicas e na criação de imensos parques industriais.

E assim nasceram as fábricas...

E assim nasceu a classe operária.

**E qual era a condição de vida desses milhões de trabalhadores das fábricas?
A PIOR QUE PODEMOS IMAGINAR.**

Do começo da industrialização até por volta de 1850, podemos dizer que não havia nenhuma lei para a classe operária.

A classe operária demorou algumas décadas para criar suas primeiras associações e seus sindicatos para se defender.

A filosofia política que dominava a cabeça da burguesia europeia e americana era o liberalismo. Liberalismo, nos livros, significava liberdade total às forças produtivas: capital e trabalho.

Na prática, significava liberdade aos patrões para poderem explorar os trabalhadores sem limite nenhum.

A VIDA NAS FÁBRICAS...

200 anos atrás

Quantas horas se trabalhava nestes tempos?



RESPOSTA: QUANTAS O PATRÃO QUERIA.

E ele queria o máximo. Eram 12, 15 e até 18 horas por dia.

E isso era repetido durante 365 dias por ano... até a pessoa morrer de cansaço.

No início da exploração capitalista, aos trabalhadores não eram permitidos direitos, apenas deveres. Deveres que custavam a saúde e a vida de milhões de homens, mulheres e crianças. Era o reino da sociedade burguesa. Uma sociedade organizada de acordo com os interesses dos donos das fábricas, lojas, armazéns, bancos, transportes e de tudo mais.

Os locais de trabalho eram terras de ninguém. Não existiam leis. O Estado não podia fazer leis

que regulamentassem as relações entre capital e trabalho. Era a filosofia política liberal a serviço do lucro do capital.

Depois da exploração na fábrica, o trabalhador enfrentava mais um martírio, agora em casa. Cansado, sujo e sem roupas para trocar, via a família passar todo tipo de necessidade, inclusive fome. E era esse trabalhador atormentado, cansado e ferido que voltava, no dia seguinte, para a fábrica. Ainda mais cansado e ferido na sua condição humana.

E COMO A CLASSE OPERÁRIA REAGIU? A classe operária começou a exigir a redução das horas de trabalho.

Em todos os países onde havia fábricas e oficinas, os operários organizaram revoltas exigindo a diminuição da jornada.

Foram muitas greves, muitas revoltas e muita repressão por parte da polícia a serviço dos patrões.





INGLATERRA

O PRIMEIRO PAÍS INDUSTRIALIZADO

A Inglaterra foi o país onde começou a industrialização. Ela tinha acumulado muito ouro, prata e produtos das Américas, durante três séculos. Muita pirataria, muitas chacinas de povos inteiros e roubos de todo tipo tinham permitido uma grande acumulação de riquezas neste país. Desta acumulação

nasceu o país mais industrializado do mundo naquela época.

O movimento operário inglês foi o primeiro a existir e a lutar. Aos poucos aumentou sua resistência.

Manifestações e comícios exigiam pão e menos horas de trabalho.

Mas não só...

As reivindicações já não eram somente pela redução da jornada. Os operários ingleses exigiam o direito ao voto universal secreto e vários direitos sociais, como escola gratuita para todos.

(Foi o chamado Movimento Cartista ... queriam uma Carta Constitucional)

Em 1842, no norte da Inglaterra, acontece a PRIMEIRA GREVE GERAL da história. A principal exigência era a redução da jornada de trabalho.

Em 1847, o parlamento inglês aprova uma lei que estabelece o limite da jornada para o adulto em dez horas diárias.

A lei passa a vigorar no dia 1º de maio de 1848. Nesta época, na Inglaterra, já havia mais de seis milhões de operários nas fábricas.



FRANÇA

PAÍS CAMPEÃO DE REVOLUÇÕES

A França também era um país com uma forte industrialização. Em 1850, havia mais de quatro milhões e meio de operários.

No ano de 1840, uma greve de mais de cem mil operários agitou o país, sobretudo a capital, Paris.

A sua principal reivindicação era a jornada de trabalho de 10 horas diárias. A burguesia fez uma enorme gritaria. Jornais falavam em

conspiração externa, em agitadores. A história de sempre. Quando o trabalhador se mexe contra uma injustiça é agitador e baderneiro, mas o patrão que comete a injustiça é gente de bem.

Em 1847, a França viveu um período de grande crise econômica. Faltava comida. As autoridades da época, vendo que a insatisfação crescia, proibiram as reuniões políticas que eram realizadas em praças públicas.

A proibição de uma dessas reuniões, em fevereiro de 1848, levou estudantes e operários franceses a levantarem barricadas pelas ruas da cidade. Paris ficou totalmente ocupada pelo proletariado. A burguesia, sob pressão, decreta o fim da escravidão nas colônias e a redução da jornada de trabalho, na capital, para 10 horas.

A burguesia se aproveitou da disposição de luta do proletariado para derrubar a nobreza que tinha voltado ao poder. Precisava das mãos dos operários para derrotar o exército do Rei da França.

Logo depois, a burguesia vitoriosa eliminou as conquistas revolucionárias que tinham sido concedidas ao proletariado. Milhares de trabalhadores são fuzilados e tantos outros milhares são expulsos do país.

BANDEIRA VERMELHA

Os operários de Paris foram esmagados num verdadeiro banho de sangue. Foi nesta ocasião que bandeiras ensanguentadas passaram a aparecer nas mãos dos trabalhadores. Este foi o começo da bandeira vermelha como símbolo da luta operária.



GOLPE - Em setembro de 1848, sob a batuta da burguesia vitoriosa, a jornada de trabalho volta a aumentar por determinação do novo governo.

ESTADOS UNIDOS: as grandes lutas pelas 8 horas

Como já vimos, no ano de 1866, a Internacional (AIT) declarou as 8 horas como luta central dos operários. No mesmo ano, os trabalhadores dos EUA decidiram que esta seria a sua batalha central. Na cidade de Baltimore, um congresso operário decide realizar greves em todas as fábricas até conquistar a vitória das 8 horas.

Anos depois, em 1881, também nos Estados Unidos, foi criada uma central sindical. A Federação Americana do Trabalho, com a sigla AFL. Em 1884, a AFL realizou um congresso no qual ficou decidida a realização de greve geral, em todo o país, em 1886, pelas 8 horas. Seria uma luta mais forte do que greves isoladas.

Por que foi marcado o dia 1º de maio? Sem nenhuma razão especial. Precisava marcar um dia e o 1º de maio foi escolhido. Naquele ano, 1886, seria um sábado.

Chega abril de 1886,
após dois anos de preparação...

Em várias cidades americanas explodem greves isoladas muito reprimidas pela polícia. Numa dessas greves, na cidade industrial de Milwaukee, próximo de Nova Iorque, a polícia ataca e mata nove grevistas. O crime? Estavam exigindo 8 horas de trabalho.

Chegou o dia 1º de maio... O DIA DA GREVE GERAL

Na madrugada do dia 30, véspera do dia 1º, debaixo das portas das casas dos operários de Chicago, apareceu um panfleto que dizia:

“A partir de hoje nenhum operário deve trabalhar mais de 8 horas por dia. 8 horas de trabalho, 8 de repouso e 8 de educação”.

A greve paralisou cerca de 12 mil fábricas. Em Detroit, 11.000 trabalhadores marcharam por oito horas. Em Louisville, Kentucky, mais de 6 mil trabalhadores, negros e brancos, marcharam juntos violando deliberadamente a lei que proibia a entrada de negros no Parque Na-

cional. Chicago parou quase completamente. Na fábrica de materiais de Mc Cormick, no dia 2 de maio, houve um protesto pela demissão de 1.200 trabalhadores. O protesto foi reprimido pela ação da polícia que deixou seis mortos e uma grande quantidade de feridos.

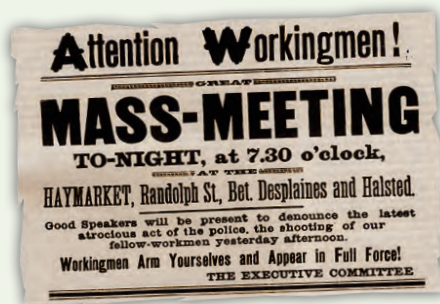
OS MÁRTIRES DE CHICAGO

A greve cresceu em todo o país. Protestos aconteciam em todos os lugares. Foi convocada uma reunião na praça Haymarket, na noite de 4 de maio.

No final do comício, com o pessoal começando a sair, chega a cavalaria que tenta se aproximar do palanque. De repente, misteriosamente, uma bomba explode no pelotão dos policiais. É a senha para eles começarem a atirar sobre os manifestantes.

Centenas de corpos caem no chão. São dezenas de mortos e centenas de feridos. Enquanto isso, a polícia cerca o palanque e prende todos os oradores.

Oito líderes sindicais, seguidores do anarquismo, são presos: August Spies, Albert Parsons, Sam Fielden, Oscar Neeb, Adolph Fischer, Michel Schwab, Louis Lingg e Georg Engel.



Diz o cartaz: Grandes oradores estarão presentes para denunciar as últimas atrocidades cometidas pela polícia: os tiros em nossos companheiros de classe na tarde de ontem.

Nas semanas anteriores ao 1º de Maio, a imprensa burguesa atacava diariamente os operários. O jornal Chicago Times escreveu: "O melhor alimento que os grevistas podem ter é chumbo." Estava claro o que a burguesia da cidade estava planejando para acabar com aquela greve.

Nos dias seguintes ao massacre da Praça do Mercado, os jornais de Chicago continuam atacando os grevistas. Eles são chamados de "terroristas vermelhos". Perseguições, demissões e todo tipo de ameaças são feitas contra os trabalhadores e suas

famílias. **O julgamento dos líderes presos começa imediatamente. Deveria ser um julgamento rápido. Na verdade, a sentença já estava dada no momento em que foram presos. Todos foram julgados culpados em 9 de outubro de 1886.**

Parsons, Engel, Fischer, Lingg e Spies são condenados à força. Fielden e Schwab, à prisão perpétua. Neeb, a 15 anos de prisão. Era preciso dar uma lição nestes terroristas que exigiam a reivindicação criminoso de trabalhar só 8 horas por dia!

Como vimos nas páginas anteriores, no dia 11 de novembro, Spies, Engel, Fischer e Parsons são enforcados. Ling se suicidou.

As últimas palavras de Spies, antes do enforcamento, vão estar presentes em todas as lutas operárias do passado, do presente e, com certeza, do futuro:

"ADEUS, O NOSSO SILÊNCIO SERÁ MUITO MAIS POTENTE DO QUE AS VOZES QUE VOCÊS ESTRANGULAM".

Spies Engel, Fischer e Parsons morrem gritando:

**"VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
VIVA O ANARQUISMO!"**

As 8 horas se tornam A GRANDE LUTA MUNDIAL

O 1º de maio de 1886 trouxe muitos mortos e feridos, mas não conquistou as 8 horas. Dois anos depois, em dezembro de 1888, a Federação Americana (AFL), junto com o movimento *Cavaleiros do Trabalho*, decide fazer nova luta em 1890. Ou seja, dali a dois anos. A proposta era transformar esta data no dia de uma manifestação internacional dos trabalhadores.

Nos Estados Unidos se preparava a nova jornada de lutas, com greves, manifestações e barricadas, para o 1º de maio de 1890.

Em Paris, em 14 de julho de 1889, se reuniam, em congresso, os socialistas do mundo todo. Participaram mais de 300 delegados representando os partidos socialistas de vários países, como França, Bélgica, Inglaterra, Portugal, Espanha, Hungria, Itália, Noruega, Rússia, Áustria, Suíça, Alemanha e um país latino-americano, a Argentina. O partido socialista mais forte era o alemão. Quase todos os partidos socialistas se definiam como marxistas.

Deste congresso nascia uma nova Internacional, conhecida como **"A INTERNACIONAL SOCIALISTA"**. Mais tarde será apelidada

por Lênin de **2ª INTERNACIONAL**. Ela nasceu dos partidos socialistas que foram fundados em vários países da Europa e nos Estados Unidos, a partir de 1868. Entre eles, o que veio a ser o maior de todos, o Partido Social-Democrata Alemão (SPD).

A proposta da central sindical americana (AFL) chegou ao congresso de fundação da Internacional, em 1889. Os estadunidenses propunham a realização de uma grande greve pelas 8 horas no 1º de maio de 1890 e convidavam os delegados dos outros países a fazerem o mesmo.

A proposta foi aceita com muito entusiasmo. No dia 20 de julho, ao final do congresso, foi aprovada a seguinte conclamação:

"Será organizada uma grande manifestação internacional com data fixa, de maneira que em todos os países e cidades, ao mesmo tempo, os trabalhadores imponham aos poderes públicos a redução legal da jornada de trabalho para 8 horas e a aplicação das outras resoluções do Congresso Internacional de Paris".

Considerando que uma manifestação similar já havia sido marcada para o 1º de maio de 1890, pela Federação Americana do Trabalho, (...) tal data é adotada para a manifestação internacional.

Em 1890,

em todos os países onde havia movimento operário organizado liderado pelos socialistas, aconteceram greves, manifestações, piquetes, barricadas e confrontos com a polícia. Mesmo

assim, aconteceram em toda a Europa, nos Estados Unidos, em dois países africanos e, na América Latina, no México, em Cuba e na Argentina.

E as 8 horas ?

**PRECISARÃO AINDA DE UNS
20 ANOS PARA SEREM CONQUISTADAS.**

Em 1891...

a Internacional Socialista, no seu 2º Congresso, decreta que o 1º de Maio seja comemorado todo ano como Dia Internacional dos Trabalhadores.

A partir desta data, todo ano, no mundo, os trabalhadores concentrarão no 1º de Maio suas lutas pelas 8 horas e por melhores condições de vida e de trabalho.

PRESSÃO FAZ GOVERNADOR ANULAR JULGAMENTO DOS MÁRTIRES DE CHICAGO

O julgamento dos líderes da greve de 1886 foi muito rápido. A burguesia queria livrar-se deles o quanto antes.

Uma condenação à morte nos Estados Unidos costuma demorar vários anos. Mas desta vez eles apressaram o julgamento que foi recheado de irregularidades. Entre elas, a compra de juízes e jurados.

O movimento operário americano denunciou a farsa e exigiu a anulação do julgamento que fora descaradamente armado. Foram criados comitês em muitas cidades

dos EUA exigindo o reconhecimento da inocência dos cinco condenados à morte e dos outros três condenados a várias penas.

Em 1892, o governo do Estado do Illinois anula o processo inteiro dos mártires de Chicago e... declara todos inocentes.

Assim passados seis anos do julgamento-farsa, o governo burguês daquele estado americano cede: os mortos são absolvidos e Fielden, Schwab e Neeb, que estavam presos, são libertados. O governador acusou de infâmia o juiz, os jurados e as falsas testemunhas.

1900: o mundo começa A CONQUISTAR AS 8 HORAS

Estamos em 1900...

A classe trabalhadora ainda não tinha conquistado as 8 horas em nenhum país.

Ainda em 1906, na França, os trabalhadores precisam fazer fortes campanhas

pela jornada de 8 horas. Os patrões e seus governos não queriam ceder de jeito nenhum. Eram constantes as greves, os jornais operários e os cartazes exigindo as 8 horas.



A mensagem é aquela decidida na Conferência de Genebra da 1ª Internacional:

**8 horas de trabalho,
8 horas de lazer,
8 horas de repouso.**

Capa da revista satírica "O Prato de Manteiga", publicada em Paris antes do 1º de Maio de 1906

De 1914 a 1918, a Europa foi varrida pela chamada Grande Guerra. Foi a 1ª Guerra Mundial. Uma guerra entre vários países imperialistas para ver quem ficaria com mais fontes de mercadorias e mais mercados. Nesta guerra,

entre os vários países capitalistas do mundo, quem pagou o pato foi a classe trabalhadora. Milhões de mortos na Europa. A imensa maioria das vítimas era formada por operários – homens e mulheres.

Durante a Primeira Guerra, na Rússia, um dos países envolvidos no conflito mundial, estourou uma revolução que mudou completamente o quadro político do mundo. Foi a Revolução Russa, liderada pelo Partido Social Democrata Russo, sob direção de sua ala revolucionária, os bolcheviques.

Os operários, os camponeses e os soldados proclamaram a vitória do novo país: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Era uma derrota total do sistema capitalista. Era a implantação de um novo regime, o socialismo, por alguns chamado de comunismo.

Essa revolução conquistou, num primeiro momento, o poder para os trabalhadores.

O sonho de uma vida melhor para os milhões de operários e camponeses poderia se tornar realidade.

Este fato deu um forte impulso às lutas dos trabalhadores no mundo inteiro. Os anos de 1918 a 1921 foram anos de tentativas de revoluções socialistas em muitos países europeus.

Em todos os países, os trabalhadores intensificavam as greves, manifestações, barricadas e exigiam o atendimento de suas antigas reivindicações.



Em 1918, acabou aquela que foi conhecida como a primeira Grande Guerra, ou 1ª Guerra Mundial. Logo em seguida, todos os países envolvidos se reúnem em Paris e Versailles para estabelecer as condições da paz.

Uma das decisões deste Tratado foi a criação da Sociedade das Nações que deveria ser uma espécie de ONU dos nossos dias. Outra decisão foi que todos os países deveriam ter uma legislação trabalhista parecida. Para isto decidiu-se criar a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A OIT deveria estabelecer normas universais de funcionamento das relações entre capital e trabalho. Deveria exigir que nos países-membro se aplicassem leis trabalhistas parecidas. Nesse

sentido, a OIT, a cada sessão anual, soltava suas orientações em documentos chamados de “Convenções”, cada uma com um número. São as chamadas **Convenções da OIT**.

Mas para que foi criada a OIT?

Não foi porque os patrões e os vários governos capitalistas do mundo estavam com dó dos coitadinhos dos trabalhadores. Foi por dois motivos muito simples.

1

PRIMEIRO porque estavam com medo que a mesma revolução feita pelos operários russos se espalhasse pelo mundo. Queriam impedir o avanço da revolução socialista. A OIT deveria ser um poderoso instrumento para combater a possibilidade de novas revoluções.

Tanto é que a nova Rússia, a URSS, não fazia parte da OIT e condenava a prática da OIT de semear a idéia de tripartite. Uma ilusão

de unir capital e trabalho e uma mentira que apresentava os governos como uma terceira parte neutra.

2

O OUTRO MOTIVO pelo qual a OIT foi criada era garantir uma concorrência em iguais condições entre os países. Todos teriam leis parecidas e conseqüentemente custos do trabalho parecidos.

Na primeira reunião da OIT, em outubro de 1919, foi divulgada a Convenção N°1 que definia que todos os países adotassem a semana de 48 horas, ou seja, uma jornada de 8 horas.

Assim acabariam as lutas e as greves por esta reivindicação... Pelo menos esse era o sonho das burguesias dos vários países.

Nas primeiras décadas do século XX, pouco a pouco, após quase cem anos de lutas para reduzir e fixar a jornada em 8 horas, quase todos os países regulamentarão a jornada e a fixarão em 8 horas.

Nas primeiras décadas do século XXI, os patrões usam todos os seus instrumentos para

retirar direitos dos trabalhadores. Um deles é o fim da jornada de 8 horas.

➔ A redução da jornada nos primeiros 70 anos da industrialização

- 1817** → **ROBERT OWEN**, socialista utópico, introduz em suas fábricas experimentais, na Inglaterra, a jornada de 8 horas.
- 1827** → **GREVE DOS CARPINTEIROS** de Filadélfia (EUA) pela redução da jornada.
- 1827** → **EM NOVA IORQUE**, acontecem as primeiras manifestações pelas 8 horas.
- 1833** → **A INGLATERRA** fixa horário de trabalho entre 5h30 e 20h30, com intervalo de 1h30 para as refeições. Fica proibido o trabalho para menores de nove anos de idade.
- 1836** → **NA FRANÇA**, dois anos de grandes lutas pela redução do horário.
- 1841** → **APÓS GREVE QUE PARA PARIS** (França), nova legislação limita em 8 diárias horas o trabalho de crianças de oito a 12 anos de idade e em 12 horas daquelas com idade entre 12 e 16 anos.
- 1847** → **TRABALHADORES DA INGLATERRA**, da indústria têxtil, reduzem a jornada de 13 para 10 horas diárias.
- 1848** → **NA FRANÇA** o trabalho dos adultos é limitado em 10 horas, em Paris, e em 11 horas, no interior. A lei, no entanto, é derrubada rapidamente pelos patrões, voltando à jornada de 12 horas.
- **NA INGLATERRA**, o horário de trabalho é reduzido para 10 horas para mulheres e crianças.
- 1850** → **JORNADA DE 10 HORAS** é derrubada pelos empresários, na Inglaterra.
- **NASCE, NOS ESTADOS UNIDOS**, a “Liga das 8 Horas”.
- 1861** → **NA INGLATERRA**, a jornada volta a ser de 11 horas para mulheres e crianças.
- 1871** → **A COMUNA DE PARIS** estabelece a jornada de 10 horas.
Com o fim da Comuna, três meses depois, essa conquista será perdida.

➔ A conquista das 8 horas em alguns países:

ANO	PAÍS	OBSERVAÇÕES
1868	Estados Unidos	Funcionários do serviço federal
1908	Grã-Bretanha	Trabalhadores das minas
1909	Bélgica	Trabalhadores das minas
1912	Estados Unidos	Trabalhadores das estradas de ferro
1914-18	Europa	Durante a Guerra Mundial, em muitos países
1919	Grã-Bretanha	Todo trabalhador inglês já trabalhava 8 horas
1919	OIT	Na Conferência de Washington, a Convenção N°1 recomenda a todos os países as 8 horas
Pós-1920	Mundo	Quase todos os países implantam jornada de 8 horas
1932	BRASIL	Vargas decreta as 8h para os trabalhadores urbanos. As leis trabalhistas ainda não existem para os rurais

As lutas do 1º de Maio E AS 8 HORAS NO BRASIL

O Brasil chega à fase da industrialização com cem anos de diferença em relação aos países europeus. A escravidão em nosso país só acabou, oficialmente, em 1888. Acabou o regime de escravidão, não se fez a reforma agrária, e as consequências estão aí até hoje: milhões de miseráveis sem ter como viver, sem terra, sem teto, sem nada.

Com o fim da escravidão, os governos da época chamaram milhões de imigrantes do sul pobre da Europa. E assim, na última década do século 19 e na primeira do século 20, chegaram ao Brasil cinco milhões de italianos, espanhóis, portugueses, eslavos e, depois, japoneses e árabes. Nessas duas décadas começaram as primeiras indústrias em São Paulo, Rio, Recife e algumas outras poucas cidades.

A indústria cresceu devagar, quase tudo era im-

portado da Europa ou dos Estados Unidos. Em 1930 havia menos de 300 mil operários em todo o Brasil.

O Brasil, até os anos 1930, era um país agro-exportador. Vivia, sobretudo, do café, açúcar, carne, couro; enfim, produtos primários.

Com a proclamação da República, o país continuou nas mãos dos mesmos latifundiários: os barões do café de São Paulo, os donos de gado de Minas Gerais, os donos de engenho e canaviais do Nordeste.

A filosofia política dominante era o liberalismo. Uma visão política que não admitia nenhum direito para os trabalhadores. As questões sociais e os problemas com os trabalhadores eram resolvidos nas patas dos cavalos.

Entre os trabalhadores a visão dominante era o anarquismo. Este defendia uma sociedade sem exploração e opressão. Uma sociedade libertária; ou seja, sem partidos, sem governo e sem autoridades.

Mesmo com uma classe operária pequena e jovem, logo estouraram as primeiras lutas. A influência dos operários imigrantes, de tendência anarquista, que já tinham tido algum contato com as fábricas em seus países acelerou a politização da nossa classe operária. Entre os imigrantes havia uma pequena parcela muito politizada e disposta a lutar. Assim como tinha

acontecido na Europa e nos Estados Unidos, aqui também se lutou pela jornada de 8 horas.

Foi assim que logo no 1º de Maio de 1890, seguindo a orientação da Internacional, ativistas socialistas, em São Paulo, tentam criar um Partido Operário. Um dos itens do programa do partido dizia que uma das suas tarefas era **“Promover a fixação da jornada de 8 horas de trabalho”**.

Desde a primeira comemoração internacional do 1º de Maio, em 1890, até a primeira manifestação realizada no Brasil, passam-se cinco anos. Santos, grande cidade portuária, no litoral paulista, foi a sede da primeira comemoração do Dia Internacional do Trabalhador. Houve manifestação e se apresentou a reivindicação de 8 horas diárias. A iniciativa foi do Centro Socialista da cidade.

Cronologia da luta PELAS 8 HORAS NO BRASIL

Vamos ver, ano a ano, as principais lutas da recente classe operária brasileira realizadas no 1º de Maio para conquistar as 8 horas e outras reivindicações.

1887

- ⇒ **RIO GRANDE DO SUL:** Um ano após o Massacre de Chicago, a União Operária apresenta a peça *"O 1º de Maio"*.

1890

- ⇒ **NO MUNDO:** O 1º de Maio é comemorado, seguindo a orientação da Internacional, com greves e manifestações.
- ⇒ **SÃO PAULO:** Em junho, ativistas tentam criar um Partido Operário. O segundo item do seu programa dizia:

"Promover a fixação das 8 horas de trabalho"

1891

- ⇒ **SÃO PAULO:** Sai um número único do jornal *"1º de Maio"*.
- ⇒ **PERNAMBUCO:** Um deputado estadual apresenta um projeto, que é rejeitado, de...

... "reduzir a jornada a 8 horas no estado".

1892

- ⇒ **SÃO PAULO:** Sai o número único do jornal *"1º di Maggio"*.
- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Tentativa de criar um Partido Socialista. Um dos pontos do programa: *8 horas de trabalho*.

1894

- ⇒ **SÃO PAULO:** A polícia prende militantes anarquistas e socialistas que, em abril e maio, realizavam a 2ª Conferência dos Socialistas Brasileiros.

1895

- ⇒ **SANTOS:** O Centro Socialista realiza a primeira comemoração do 1º de Maio no Brasil.
- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Nova tentativa de criar um Partido Socialista. No seu programa consta:

"Aprovar as resoluções da Internacional de comemorar o 1º de Maio em São Paulo"

"É considerado feriado o dia 1º de Maio por ser festa do proletariado"

1900

- ⇒ **SANTOS/SP:** Um grupo de ativistas funda o Círculo Operário com o nome: "*Sociedade 1º de Maio*".

1901

- ⇒ **SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP:** O Clube Internacional Filhos do Trabalho lança, no 1º de Maio, um manifesto escrito por Euclides da Cunha.

"A data do 1º de maio (...) é uma festa exclusivamente popular, ela se destina a preparar o advento da mais nobre e fecunda das aspirações humanas: a reabilitação do proletariado para a exata distribuição de justiça, cuja fórmula suprema consiste em dar a cada um o que cada um merece. Daí a abolição dos privilégios derivados quer da fortuna, quer da força".

- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Em outubro, greve dos trabalhadores das pedreiras pelas 8 horas. A jornada passa de 12 para 10 horas.

1902

- ⇒ **SÃO PAULO:** Mais uma tentativa de se criar um Partido Socialista. No seu programa mínimo:

"Horário de, no máximo, 8 horas de trabalho"

1903

- ⇒ **NO BRASIL INTEIRO:** Aumentam as greves pelas 8 horas.
- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Têxteis conseguem 9 horas e meia. Várias profissões da construção civil reduzem a jornada.

1906

⇒ **RIO DE JANEIRO:** A Federação Operária do Rio de Janeiro convida associações e sindicatos de vários estados e realizar um Congresso Operário. No Congresso, foram reafirmadas as teses do sindicalismo anarquista que era amplamente majoritário entre os operários imigrantes vindos da Europa. Este delibera que em todos os anos se comemore o 1º de Maio...

..."e que em 1º de Maio de 1907 se faça uma greve pelas 8 horas".



1906

⇒ **JUNDIAÍ:** Em maio, greve de duas semanas na Estrada de Ferro exige 8 horas de trabalho.

A Força Pública intervém, prende e fere centenas de trabalhadores. Doze ferroviários são mortos.

1907

⇒ **SÃO PAULO:** 1º de Maio – Manifestação operária na Praça da Sé
Ocupação policial da praça. Dia 4/5 – Começa uma greve generalizada na capital e cidades vizinhas. Os motoristas do setor de construção civil chegam a um...

...acordo final: 8 horas a partir de 1/7/1907.

⇒ **RIO DE JANEIRO:** Governo edita leis repressivas contra os trabalhadores.

A principal, a lei Adolfo Gordo, autoriza a expulsão de estrangeiros "agitadores". Para os brasileiros, será a deportação para regiões insalubres da Amazônia.

⇒ **PORTO ALEGRE: GREVE GERAL NA CIDADE CONQUISTA 9 HORAS PARA TODOS.**

1908

⇒ **RIO DE JANEIRO:** Uma greve de cinco dias paralisa a Companhia de Gás. A cidade fica sem luz.

⇒ **RIO DE JANEIRO:** Setores do governo e dos patrões querem transformar o 1º de Maio em feriado para esvaziar as lutas... *Anarquistas e socialistas lutam contra esta idéia.*

1916

- ⇒ **SÃO PAULO:** 1º de Maio contra a guerra. Manifestantes gritam suas palavras de ordem. E a música cantada pelos trabalhadores em todas as greves e manifestações era **A Internacional**.

“Abaixo a guerra, queremos a paz” / “Paz entre nós, guerra aos senhores”

1917

- ⇒ **SÃO PAULO:** Na greve de um mês, entre as várias exigências, 8 horas de trabalho.

1918

- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Debates na Câmara Federal sobre a jornada de trabalho.

1919

- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Mais de 60 mil grevistas no 1º de Maio...
Pelas 8 horas, ao som da Internacional. As palavras de ordem são:

“Viva a Revolução Soviética” / “Viva Lênin”

- ⇒ **RECIFE/PORTO ALEGRE:** Barricadas, mortos, feridos, presos.
Os empresários aceitam as 8 horas... mas não as aplicam.
- ⇒ **SALVADOR:** Em junho, greve geral pelas 8 horas.
O governador assina a **Lei 1309**, em 10/6/1919.

“8 horas para todos os estabelecimentos industriais e oficinas pertencentes ao Estado”

1923

- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Nas fábricas, os operários intensificam a campanha pelas 8 horas

1924

- ⇒ **RIO DE JANEIRO:** Governo edita um decreto: **“É considerado feriado nacional o 1º de Maio”** mas... procura mudar o caráter do Dia do Trabalhador. ...**“consagrando-se não mais a protestos subversivos, mas à glorificação do trabalho ordeiro...”** (Presidente Arthur Bernardes)

FERIADO SIM... mas sem as 8 horas.

MAS, ENQUANTO ISSO...

Comunistas, socialistas e anarquistas continuam a fazer grandes comemorações de luta no 1º de Maio.



1926

- **RIO DE JANEIRO:** O Código de Menores estabelece a jornada de seis horas para os menores de 18 anos de idade.

1929

- **RIO DE JANEIRO:** Grande 1º de Maio, com 20 mil pessoas, na Praça Mauá, sob a liderança do Partido Comunista.

1930

- **RIO DE JANEIRO:** No 1º de Maio, os trabalhadores desafiam a proibição e tentam fazer um ato na Praça Mauá, dissolvido com violência e prisões.

1932

Decreto de Getúlio Vargas regulamenta, só para os trabalhadores da cidade, a JORNADA DE 8 HORAS.

1943

- **RIO DE JANEIRO:** Vargas consolida a jornada de 8 horas com semana de 48 horas.

1988

- **BRASÍLIA:** É promulgada a nova Constituição. Em seu artigo 8º, garante uma série de direitos dos trabalhadores, entre eles, a *jornada semanal de 44 horas*.

A origem do hino A INTERNACIONAL

Fonte: “Florilége de la Chanson Revolutionnaire” (1995)

O poema que deu origem ao hino *A Internacional* foi escrito em junho de 1871, por um lutador sobrevivente da Comuna de Paris, Eugéne Pottier. Em 1887, ele publicou uma coletânea de seus poemas, entre os quais estava *A Internacional*. Pottier conta que compôs

a poesia em junho de 1871, pouco depois da derrota da Comuna, mas só a publicou pela primeira vez naquela coletânea.

A música será composta por um belga de nome Pierre Degeyter, para um coral operário da cidade de Lille, norte da França.

***A Internacional* começa a ser cantada por grupos de operários socialistas e anarquistas a partir do começo da década de 1890.**

Em 1896, no 14º Congresso do Partido Operário Francês, *A Internacional* é tocada e cantada pelos delegados.

Em 8 de dezembro de 1899, várias tendências presentes no fechamento do Congresso

Operário Unitário, em Paris, cantam o hino.

Em setembro de 1900, durante o 5º Congresso da Internacional Socialista, *A Internacional* é cantada por todos os delegados presentes.

Em 1910, no Congresso da 2ª Internacional, em Copenhague (Dinamarca), o hino será tocado e cantado por uma orquestra e um coral de 500 pessoas. É assim que a *A Internacional* será consagrada como o hino internacional dos trabalhadores.

Em 1917, explode a Revolução Russa. Cria-se um governo de operários e camponeses. A velha Rússia passa a se chamar União das Repúblicas

Socialistas Soviéticas (URSS). A cor da bandeira russa passa a ser vermelha, com os símbolos do trabalho no campo e na cidade: a foice e o martelo.

**Junto com a bandeira muda o hino nacional. O novo hino nacional passa a ser...
*A INTERNACIONAL.***

(“*A Internacional*” deixou de ser o hino da União Soviética em 1944)

O hino *A Internacional* NO BRASIL

Já em 1º de Maio de 1906, *A Internacional* é cantada numa manifestação em São Paulo.

O mesmo se repetiu no 1º de Maio de 1907, quando começa uma greve, que durará quase um mês, pelas 8 horas e por aumento de salário. Na mais célebre dessas greves, a Greve Geral de São Paulo, em julho de 1917, o hino será cantado entre vivas a Lênin e à Revolução Russa.

Durante a década de 1920, em todos os 1º de Maio, anarquistas e comunistas, uns com bandeiras negras, outros com bandeiras vermelhas, cantam *A Internacional*. Assim vai ser até a ditadura de Getúlio Vargas, que impõe o silêncio da repressão, em 1937.

Após a 2ª Guerra Mundial, os comunistas voltam, vitoriosos, com suas bandeiras vermelhas e seu hino.

É assim até que, novamente, o golpe mi-

litar de 1964 proíba a presença de nossas bandeiras e o canto do nosso hino. Mas, no final da década de 1970, a noite da Ditadura estava chegando ao fim.

No começo dos anos 80, junto com a explosão das greves e o aparecimento em público das organizações e partidos de esquerda, *A Internacional* e as bandeiras vermelhas voltam às mãos de milhares e milhares de trabalhadores.

Se encerrava o século 20, o século do *Quarto Estado*. O século da entrada em cena da classe trabalhadora que lutou durante 100 anos com a mesma trilha sonora: *A Internacional*.

BIBLIOGRAFIA

- **ADDOR**, Carlos Augusto. *A insurreição anarquista no Rio de Janeiro*. RJ: Achiamé, 2002.
- **ALVES**, Giovanni. *Limites do Sindicalismo*. SP: Práxis, 2003.
- **ANTUNES**, Ricardo. *O que é sindicalismo*. SP: Brasiliense, 1982.
- **AZIZ**, Simão. *Sindicato e Estado*. SP: Dominus, 1966.
- **BAUER**, Carlos. *O Despertar Literário*. SP: Ed. Pulsar, 1994.
- **BOITO**, Armando. *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. SP: Ed. Paz e Terra, 1991.
- **BOTOLI**, Claudio. *O Movimento Operário na Primeira Republica*. RJ: Ed. Zahar, 2000.
- **CARONE**, Edgard. *Movimento Operário no Brasil (1877-1944)*. SP: DIFEL, 1984.
- **DECCA**, Edgar de. 1930 – *O silêncio dos vencidos*. SP: Brasiliense, 1981.
- **DECCA**, Edgar de. 1930 – *O nascimento das fábricas*. SP: Ed. Brasiliense, 1982.
- **DEL ROIO**, José Luiz. *1º de Maio*. SP: Global/Oboré, 1986.
- **DEMINICIS**, B. Rafael. *História do Anarquismo no Brasil*. RJ: Ed. Mauad, 2006.
- **DIAS**, Everardo. *História das lutas sociais no Brasil*. SP: Alfa-Omega, 1977.
- **DULLES**, John. *Anarquistas e comunistas no Brasil*. RJ: Nova Fronteira, 1977.
- **ERICKSON**, Kenneth Paul. *Sindicalismo no processo político no Brasil*. SP: Brasiliense, 1979.
- **FAUSTO**, Boris. *História concisa do Brasil*. SP: Edusp, 2001.
- **FRENCH**, John. *Afogados em leis: A CLT e a cultura política dos trabalhadores*. SP: Perseu Abramo, 2001..
- **GIANNOTTI**, Vito. *Força Sindical: a Central Neoliberal*. RJ: Mauad, 2002.
- **GIANNOTTI**, Vito. *CUT por dentro e por fora*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- **GIANNOTTI**, Vito. *História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil*. RJ: Mauad, 2007.
- **GÓES**, Maria Conceição Pinto de. *A formação da classe trabalhadora*. RJ: Zahar, 1988.
- **HABERT**, Nadine. *A Década de 70*. SP: Ed. Ática, 1992.
- **HARDMAN**, Francisco Foot. *Nem Pátria, Nem Patrão!* SP: UNESP, 2002.
- **HOBSBAWM**, Eric. *Era dos Extremos*. SP: Companhia das Letras, 1995.
- **JOFFILY**, Bernardo. *Brasil 500 anos*. SP: Isto é, Ed.Três, 2000.
- **KONDER**, Leandro. *História das Idéias Socialistas no Brasil*. SP: Expressão Popular, 2003.
- **LACERDA**, Maurício de. *A Evolução Legislativa do Direito Social Brasileiro*. RJ: Nova Fronteira, 1980.
- **L' UNITÁ**. *L'Internazionale Socialista*. Roma: L'Unitá, 1990.
- **MARIANI**, Bethânia. *O PCB e a Imprensa*. RJ: Revan, 1998.
- **MARQUES**, Guilherme. *O novo sindicalismo – A estrutura sindical e a voz dos trabalhadores*. RJ: ADIA, 2005.
- **MATTOS**, Marcelo Badaró. *Novos e velhos sindicalismos*. RJ: Vício de Leitura, 1998.
- **OLIVA**, A. Mercadante. *Imagens da luta – 1905-1985*. São Bernardo do Campo, 1987.
- **OLIVEIRA**, L. Lucia. *O Brasil dos Imigrantes*. RJ: Ed. Zahar, 2001.
- **PARTIDO** dos Trabalhadores. *Das origens à vitória de Lula*. SP: F.P. Abramo, 2003.
- **PREFEITURA** Municipal de São Paulo. 1890 - 1990. *Cem vezes 1º de Maio*. Sec. Mun. de Cultura, 1990.
- **RAINHO** L. Flávio. *Os peões do Grande ABC*. Petrópolis. Ed. Vozes, 1980.
- **RODRIGUES**, J. Albertino. *Sindicato e desenvolvimento no Brasil*. SP: DIFEL, 1968.
- **SANTANA**, M. Aurélio. *Homens Partidos*. SP: Boitempo, 2001.
- **SKIDMORE**, Thomas E. 1998. *Uma história do Brasil*. SP: Ed. Paz e Terra, 1966.
- **SOUZA**, Jane Vieira. *Círculos Operários*. RJ: Ed. Faperj, 2002.
- **TUMOLO**, Paulo Sérgio. *A formação da CUT e a reestruturação capitalista*. SP: Unicamp, 2002.
- **WEFFORT**, Francisco. *O populismo na política brasileira*. SP: Paz e Terra, 1978.
- **WILLARD**, Claude et alii. *A Comuna de Paris de 1871: história e atualidade*. SP: Ícone, 2002. Portal: www.jornada.localweb.com.br

CADERNOS NPC

1º DE MAIO: DOIS SÉCULOS DE LUTAS OPERÁRIAS

7ª EDIÇÃO • 2017

Organização e Coordenação: Luisa Santiago

Pesquisa e Redação: Vito Giannotti / Rosângela Ribeiro Gil /
Claudia Santiago Giannotti

Agradecimentos pelas imagens: Latuff

Fonte principal: José Luiz Del Roio

Projeto Editorial Gráfico: Núcleo Piratininga de Comunicação - NPC


Revisão: Rosângela Ribeiro Gil / João Luis L. Pacheco


Diagramação: Daniel Costa


*Direitos desta edição reservados
ao Núcleo Piratininga de Comunicação*


Núcleo Piratininga de Comunicação - NPC

Rua Alcindo Guanabara, 17 – sala 912
CEP: 20031-130 – Centro – Rio de Janeiro
Telefone: (21) 2220-4895 • Fax: (21) 2220-5618
Celular: (21) 99628-5022

 **Site:** <http://nucleopiratininga.org.br>

 **E-mail:** npiratininga@piratininga.org.br

 **Facebook:** www.facebook.com/npcinstitucional

 **Twitter:** @NPC_

Paris, 1º de Maio de 1906 (L' Assiette de beurre)
"8 horas de trabalho, 8 horas de lazer, 8 horas de sono"



NPC

Núcleo Piratininga
de Comunicação

ISBN: 978-85-93117-04-6